

APRESENTAÇÃO

Este número de *Periferia* traz um dossiê temático sobre Antropofagia, incluindo uma edição crítica do *Manifesto Antropófago* estabelecida e comentada por Michel Riaudel. Os artigos aqui reunidos procuraram, cada um a seu modo, refletir sobre a obra de Oswald de Andrade, analisar alguns de seus desdobramentos contemporâneos e experimentar novas apropriações no campo da filosofia, da arte, da política. A Antropofagia aparece como categoria fundamental para a cultura brasileira pensar a si mesma e sua relação com o outro, suscitando diferentes modos de praticar e de pensar essa relação.

Michel Riaudel mostra que, embora elaborado sobre a metáfora da antropofagia cultural, o *Manifesto* situa-se retoricamente no campo da metonímia - instituindo uma espécie de relação metonímica com o mundo e com o outro.

Jorge Vasconcellos (“Oswald de Andrade, filósofo da diferença”) sugere tomar a antropofagia não como metáfora, mas como conceito, capaz de dar conta de problemas e questões propriamente filosóficos.

Celzo Azar sublinha o papel de Montaigne na construção da categoria do *canibal* e analisa as relações de mão dupla que unem os *Ensaíos* de Montaigne e o *Manifesto Antropófago*.

Tiago Leite analisa o conceito de *utopia* como peça chave de sua revisão antropofágica. O autor mostra que Oswald privilegia na utopia não tanto seu caráter ideal, mas seu componente crítico e seu questionamento político, que interessam aos objetivos estratégicos da antropofagia.

Frederico Coelho (*Só me interessa o que não é meu*) reflete sobre a diferença entre a concepção de alteridade na época da redação do *Manifesto* e hoje, em que ela se tornou um valor de mercado.

Paulo Oneto recorre à geofilosofia proposta por Deleuze e Guattari, particularmente aos conceitos de terra e território, para analisar a antropofagia de Oswald de Andrade como uma estratégia de invenção social ou de produção de subjetividade.

Ana Kiffer recorre a Glauber Rocha e Artaud para elaborar um “pensamento da fome”, entendido como uma subversão da antropofagia.

Finalmente, trazemos a edição crítica do **Manifesto Antropófago**, organizada e comentada por Michel Riaudel. As notas, inicialmente destinadas ao leitor europeu, ultrapassam em muito a função de esclarecer o contexto de sua redação e precisar o sentido de alguns termos: são fruto de uma rigorosa leitura crítica que identifica diálogos e apropriações presentes no Manifesto, mapeia referências e leituras de Oswald que perpassam o texto e explicita muitas de suas alusões.

Silvia Pimenta, pela Comissão Editorial